

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro
Festas do Barreiro - "Que representem cada vez mais e melhor o que se faz no Barreiro"



ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DO BARREIRO

CURSOS de ENSINO SUPERIOR
Licenciaturas: (Regime diurno/nocturno) Condições especiais para maiores de 23 anos

- ENGENHARIA CIVIL**
Prova de ingresso Matemática ou Física e Química (F) ou Geometria Descritiva A
- ENGENHARIA DE CONSERVAÇÃO E REABILITAÇÃO**
Prova de ingresso Matemática ou Física e Química (F) ou Geometria Descritiva A
- ENGENHARIA QUÍMICA**
Prova de ingresso Matemática ou Física e Química ou Biologia e Geologia
- GESTÃO da CONSTRUÇÃO**
Prova de ingresso Matemática ou Economia ou Geometria Descritiva A

NOVO

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA BARREIRO
Instituto Politécnico de Setúbal

WWW.ESBARREIRO.IPS.PT TELF:212 064 660 FAX:212 075 002

Uma equipa de confiança, no local certo.

LBC
TANK TERMINALS

Situada no Parque Industrial do Barreiro, a **LBC Tanquapor** cumpre, com base nos seus sistemas de gestão da segurança e ambiente, as normas nacionais e internacionais, conforme verificado regularmente pelas autoridades competentes.

D'Aquém e D'Além

As Festas do Barreiro começam a superar a sua “crise de identidade”

Uma nota curiosa que marca muitos dos “discursos” nos dias de hoje no concelho do Barreiro, é, aquele que tudo quer definir com “o antes e depois da gestão socialista.” Uma coisa, de facto, não tenho dúvidas, que após a vitória do Partido Socialista nas eleições autárquicas, em 2001, no Barreiro nada será como dantes, dado que esta realidade colocou um ponto final na tese da “invencibilidade” do PCP e do “bastião comunista”. No entanto, querer a partir deste facto, real, reduzir as memórias do Barreiro ao antes e depois de 2001, é querer passar uma esponja sobre as realidades epocais que marcaram gerações e gerações de barreirenses. Vem isto a propósito das Festas do Barreiro, serem, ou não, uma tradição, integrando as memórias da cidade.

Uma tradição de 1780

As Festas do Barreiro remontam ao ano 1780 e durante séculos foram uma festa que marcou a tradição regional, ligando o Barreiro à outra margem, a Lisboa, onde a Irmandade da Nª Srª do Rosário tinha a sua sede, sendo o Barreiro a terra do destino do círio. Segundo o Padre Rodrigo, a caminhada do “Círio” desde o ano 1736, era efectuada de Lisboa para o Rosarinho da Moita, até que, no ano de 1780, uma tempestade “empurrou” os peregrinos para o Barreiro, sendo recebidos na Ermida de S. Roque e S. Pedro. A partir desse ano a “caminhada do Círio” de Lisboa para a margem sul, começou a ser efectuada para o Barreiro, começando a Irmandade de Nª Srª do Rosário do Barreiro a espalhar-se pelo mundo, com especial referência no Brasil – onde existe a cidade do Barreiro, que tem como Padroeira a Nª Srª do Rosário, tal como o Barreiro, onde existe a Igreja de Nª Srª do Rosário e, onde a sua principal Avenida é denominada Avenida do Lavradio. As Festas de Nª Srª do Rosário durante séculos são uma tradição na região.

A cultura anticlerical

Com o desenvolvimento industrial e com o processo natural de emergência da cultura operária, de grupos anarquistas a comunistas, a religião (mais concretamente o papel da Igreja) começa a ser questionado, forjando-se uma “cultura anticlerical”. No Barreiro há o registo, nos anos 20, do “apredajamento” de uma procissão de Nª Srª do Rosário, um episódio que recordo, um dia, foi comentado por Belmiro Ferreira, artista plástico barreirense.

As Festas do Barreiro realizaram-se, ao longo de décadas, regularmente.

Festas da República e de Outubro

Após o 25 de Abril, a nova realidade política, no Barreiro, apostou na separação da vertente religiosa, optando, inicialmente, por realizar as Festas sem a componente religiosa em Outubro, sendo denominadas as “Festas do Barreiro”. No ano de 1977, por exemplo o tema foi “Festas da República e de Outubro”, em 1978, o tema central foi “Barreiro – Resistência, Trabalho e Luta”. Eram festas que tinham um tema. Nestes anos, por iniciativa de Augusto Viegas, foi introduzida nas Festas a componente “Exposição Industrial” que chegou a funcionar num “insuflável” (igual ao que, actualmente, está instalado o Mercado de transição 1º de Maio) no espaço lateral à Piscina Municipal do Barreiro. A componente religiosa foi afastada das Festas, mas, sublinhe-se as Festas tinham uma dimensão regional, arrastando multidões e sendo, até, o leit motiv para a promoção de eventos internacionais ao nível do ciclismo e do basquetebol. As Festas do Barreiro procuravam um rumo.

As exposições BARRIND

A componente exposição industrial, nos anos 80, por iniciativa do Vereador Manuel Pina, com o pelouro das Actividades Económicas, eleito pelo Partido Socialista, ganhou uma dimensão própria, nascendo a BARRIND que, pela primeira vez, se realizou no Largo de Stª Maria, num insuflável e posteriormente, ocupou completamente aquela área.

A força do projecto BARRIND – Exposição Industrial e Comercial colocou em debate e reflexão se esta iniciativa deveria realizar-se separada das Festas do Barreiro ou se, na verdade, uma iniciativa e outra deveria ser complementares.

Com a elevação do Barreiro à categoria de cidade e sendo destinada a data de 28 de Junho, a aposta foi promover as “Festas da Cidade” e, em simultâneo realizar-se a Barrind, tendo como data nuclear o “Feriado Municipal” – 28 de Junho.

O Vereador Luís Mateus, eleito pelo PRD, foi quem politicamente acompanhou a realização da BARRIND, já, então como complementaridade das Festas da Cidade, no mês de Junho.

Nesse primeiro ano da BARRIND, na Avenida da Praia, foram centenas de milhares de pessoas que visitaram o Barreiro. O trânsito chegava a fazer filas que se estendiam até ao campo do Galitos. Se têm dúvidas perguntem ao ex-Vereador Luís Mateus.

Nestes anos, 1988 e 1989, aliás a BARRIND, introduziu para além das componentes empresariais e institucionais, a Mostra de Artesanato, estendendo-se na Avenida da Praia até ao campo do Praiense.

Com a crise dos anos 90, que foi marcada pelo início da desindustrialização, naturalmente, todo o comércio e indústria da região sentem esses impactos.

A BARRIND – Festas do Barreiro enquanto projectos complementares são postos em causa. E, os custos-benefício apesar de apontarem no sentido da sua realização, tornam-se insustentáveis para a autarquia.

Uma “crise de identidade”

As Festas do Barreiro continuam a realizar-se e a BARRIND ficou pelo caminho.

A realização das Festas do Barreiro sem a componente de exposição industrial perde o seu impacto.

As Festas começam de novo a realizar-se em Agosto, sendo de novo a componente religiosa uma referência na sua organização, a partir dos anos 90.

Neste período as Festas introduzem uma componente de exposição cultural, de artesanato, e, também, a componente de exposição do Movimento Associativo.

Na realidade, as Festas do Barreiro, quer devido às dificuldades económicas locais, quer por andarem à procura de um projecto que se dividia entre os modelos do pós 25 de Abril e as suas tradições centenárias, viviam o que se pode definir por uma “crise de identidade”.

Um modelo do século XXI

A gestão socialista, por ideia de Emídio Xavier, coloca como proposta que as festas anualmente, tenham um tema, evocando memórias, alertando para temáticas (um pouco à semelhança das EXPO's).

Uma ideia que introduziu, sem dúvida, um elemento criativo, na procura de um projecto que desse às Festas do Barreiro, uma dimensão específica.

Outra ideia central, das Festas do Barreiro, introduzida com alguma dimensão, foi o retomar, no contexto do projecto das Festas do Barreiro, a sua vertente religiosa, que já se realizavam, regularmente, mas, apenas como complementaridade.

Por outro lado, sem querer ter uma dimen-



são da BARRIND, mas introduzindo um espaço de exposição, foi lançada a MEI – Mostra Empresarial e Institucional, retomando este espaço de complementaridade das Festas do Barreiro.

As Festas do Barreiro começam a superar a sua “crise de identidade” reencontrando-se com a sua componente religiosa e a sua componente de exposição “industrial e comercial”, com tradições locais.

Já agora, recordar que as exposições industriais e comerciais, no Barreiro, remontam aos anos 40, quando, as mesmas eram realizadas, com regularidade na SDUB “Os Franceses”.

Afirmar-se pela positiva

As Festas do Barreiro e MEI – Mostra Empresarial e Institucional, assim como a ideia de dar um tema anual a este evento, começou a desenvolver-se na gestão do Partido Socialista, sendo dada continuidade na gestão do PCP/CDU, após 2005. Este é um modelo que tem vindo a afirmar-se pela positiva.

Um pouco uma síntese de acumular de experiências, de discussões, de conversas, onde, refira-se os técnicos do município envolvidos, ao longo de anos, na sua concretização, têm sido um elemento chave, e, neste caso, servindo gestões autárquicas lideradas pelo PCP/CDU ou pelo PS.

Este é o problema central das “Festas do Barreiro” é que as Festas do Barreiro se foram um projecto da comunidade, que assentava em Comissões de Festas, com o apoio da Câmara Municipal, após o 25 de Abril, ao longo dos anos, têm vindo a transformar-se num “projecto de animação sócio cultural” e de “desenvolvimento económico”, promovidas pelos serviços municipais e pela gestão autárquica, faltando-lhe a sua dimensão de envolvimento da comunidade.

No entanto, sente-se que está a ser feito um esforço nesse sentido.

Sente-se que estão a envolver-se agentes económicos no apoio e patrocínios.

Sente-se que existe um sentimento claro de respeitar e introduzir a componente religiosa, no âmbito da programação global das Festas.

Mas, existe a dúvida, apontar para a consolidação de um modelo, o evitar que as Festas do Barreiro – MEI, na sua actual caracterização possam, cair numa rotina.

Debater as Festas do Barreiro

O Barreiro do século XXI exige que se discuta o projecto das Festas do Barreiro. Apesar de gostar das Festas-MEI, e, de facto,

sentir que, este ano, sem dúvida, atingiram um novo patamar, evoluindo pela positiva, fortalecendo e enriquecendo o seu actual projecto modelo-estruturante, acho que falta qualquer coisa, uma referência, uma marca, não sei se religiosa (como acontece com as Festas da Moita) ou um evento que decorra em simultâneo que projecte a cidade na região.

É por tudo isto que fico perplexo quando se pretende olhar para a realidade e dar-lhe apenas uma leitura, quando, existem experiências e uma riqueza de vivências que não podem ser ignoradas, porque a vida é um processo e a realidade actual das Festas do Barreiro-MEI, não podem ser desligadas deste percurso e, acima de tudo, do papel que os técnicos municipais têm dado no seu desenvolvimento, e, naturalmente, da paixão que os eleitos têm, por diversas formas e contextos, abraçado a sua realização.

Tenho dúvidas se este é um “modelo” acabado se mais não pode ser construído. Tenho dúvidas e receio das rotinas.

Mas, sublinho, o projecto iniciado no ano 2002, neste modelo das Festas que entrou no século XXI, está, naturalmente, uma base de trabalho, um reencontrar com experiências vividas.

Talvez, seja importante, discutir, reflectir e repensar as Festas do Barreiro, não ignorando que elas já percorreram mais de dois séculos, envolvendo agentes económicos, culturais e religiosos.

Uma referência na região

É que as Festas do Barreiro têm que ser pensadas e dinamizadas no contexto de uma estratégia de promoção da imagem do concelho (não sendo apenas um projecto de “animação sócio cultural das noites de Verão”).

As Festas são uma componente de comunicação e de promoção de uma estratégia cultural que contribuam para afirmar o Barreiro como uma referência na região – nunca percebi, por exemplo, porque no âmbito das Festas do Barreiro não se promove um Torneio Internacional de Basquetebol, com a colaboração de uma cadeia de televisão, sendo tantas vezes sublinhado que somos a “Capital do Basquetebol”.

As Festas do Barreiro e a MEI – Mostra Empresarial e Institucional são um caminho e, sempre ouvi dizer que a vida faz-se caminhando. O Barreiro está de parabéns, porque está no bom caminho.

António Sousa Pereira

Miguel Ângelo, vocalista dos Delfins

"Despedida de uma "longa-metragem" chamada Delfins"



Ainda a quente do concerto nas Festas do Barreiro, o "Rostos" falou com Miguel Ângelo, vocalista dos Delfins, que, entusiasmado pelo intimismo e proximidade que se estabeleceu com o público do Barreiro, o que ainda se reflectia no azul dos seus olhos, não deixou de falar no novo álbum que sairá em Outubro e que assinala o fim de uma banda com 25 anos de carreira. Um álbum que diz que será mais "ousado": "É um disco com um peso maior em termos das guitarras e mais próximo, talvez, da linguagem do rock e de algum rock psicadélico", revela. E depois da "tournée" de despedida da banda que seguirá em 2009, adianta: "se calhar vamos todos começar outros filmes e encarnar outras peles ou outras personagens".

Como é que correu este espectáculo no Barreiro?

"Gosto destes concertos, quando no fim podemos ter a liberdade de improvisar, foi quase a chamada "Jam Session", através dos temas do "Soltem os Prisioneiros" e

de "A Baía de Cascais". São estes momentos que diferenciam os concertos de terra para terra."

E aqui no Barreiro houve uma grande proximidade com o público...

"Sim, logo do princípio havia muita gente que se metia connosco, no bom sentido, pedia temas e acho que isso é bom porque quebra um pouco aquela formalidade dos espectáculos, de estar ali e tocar os temas todos certinhos e respeitar a sua ordem na "set-list" e acho que desde cedo o ambiente se tornou informal e foi bom por isso."

E ao fim de 24 anos de vida da banda, como é sentir que as pessoas no público sabem as letras de cor e se entusiasma com elas?

"Acho que qualquer pessoa quando escreve uma letra ou faz uma melodia, o objectivo final é que alguém goste de a repetir e que goste de a cantar e a memorize e associe esta canção a algum facto da sua

vida e a nossa sorte é que os Delfins, ao fim de tantos anos, têm um grupo de grandes canções que as pessoas identificam. Mas o que procuramos fazer não é só olhar para trás, é também juntar coisas novas, como fizemos aqui, em que experimentámos temas inéditos, com temas muito conhecidos como o "Num Sonho Teu", o "Nasce Selvagem", "Um Lugar ao Sol" ou a "Cor Azul" e isso é bom, porque as pessoas querem ouvir as antigas e cantam mas também estão receptivas às novas e isso para uma banda que se quer manter contemporânea é fulcral."

Recriaram aqui também a "Canção do Engate" de António Variações. Foi por alguma razão especial?

"Acho que essa canção convive muito bem com os silêncios. É uma canção com uma letra poderosa e que às vezes é preciso despir, nós até a chamamos de "versão nua". É bom "despir as canções", reduzi-las ao seu essencial e ouvirmos a letra, as palavras, só com um piano e também criar um momento diferente de espectáculo que possa ter alguma dinâmica. Começámos por fazer isto em teatros e depois havia o risco de podermos fazer isto ao ar livre, com uma plateia de três mil pessoas. Mas acaba por correr bem. Tivemos dois ou três temas muito conhecidos e depois há uma espécie de "vem abaixo" e criámos uma dinâmica e um momento de intimismo muito especial."

Recentemente foi anunciado o fim dos Delfins. Os concertos que surgem nesta altura são vividos com uma sensibilidade especial?

"Sim e acho que para o ano ainda vai ser mais, porque em 2009 vamos fazer uma "tour" de despedida que se vai chamar: "25 anos, 25 êxitos e um abraço" e o abraço está lá mesmo para dar uma "onda" positiva, não é uma coisa saudosista, triste. Vamos celebrar estas canções, que centenas de vezes cantámos, e vamos celebrá-las uma última vez desta maneira. E depois essas músicas estão nos discos, podem ouvir os discos e ver os DVD's."

E ficam na memória e tornam-se elementos da vida das pessoas...

"Sim, mas quando uma banda tem muitos anos e nós temos 24 anos, chega uma altura em que há o perigo de uma banda se transformar, como costume dizer, numa banda de tributo a ela própria. Acho que esta decisão de a banda acabar, que também foi precipitada pela saída de um dos elementos da banda, o Fernando Cunha, mas também achámos que por uma questão de princípios, o grupo devia encerrar actividades e partirmos todos para viagens novas. Não quer dizer que daqui a 20 anos não cante a "A queda de um anjo". Não vou abandonar as canções que escrevi durante 24 anos da minha vida. Mas achámos que era uma boa altura de fecharmos, não com chave de ouro, mas com chave de prata (porque completamos para o ano 25 anos) este ciclo, este capítulo de 25 anos de vida de um grupo."

Hoje tocaram algumas músicas novas.

Em Outubro vão lançar um novo álbum. Pode levantar um pouco o véu desse novo trabalho?

"Sim, hoje desvendámos aqui alguns dos temas. Tocámos canções como "O Grande Urso Branco", o "Quem me dera", que já são temas que estão a rodar ao vivo e que sairão no disco novo em Outubro, que é um disco muito "sui generis", porque é o último disco de uma banda que vai fazer 25 anos de carreira mas também lança as sementes do próprio futuro, porque não vamos fazer canções agora para serem esquecidas. Vai ser um disco que será o último disco dos Delfins e, se calhar, o primeiro de algo novo, diferente."

E o que se pode esperar desse "novo"?

"É um disco mais ousado em termos sonoros, também, o que se deve muito à entrada do novo guitarrista, do Mário Andrade. É um disco com um peso maior em termos das guitarras e mais próximo, talvez, da linguagem do rock e de algum rock psicadélico. Só para dizer que tem um tema com 13,5 minutos de duração, que é algo que nunca tínhamos feito e portanto é um disco mais experimental dentro da Pop. Dentro das canções, continuamos a gostar de fazer canções com refrão mas é um bocadinho mais ousado. Se calhar, essa história toda de a banda ir acabar tira-nos algum peso de alguma formalidade dos Delfins, daquela chancela e daquela marca. E temos convidados de bandas novas, como os AIOAI ou os Primitive Reason, e é um disco também de partilha com músicos de novas gerações, o que também é muito importante para nós."

2010 marca o ponto final da banda, mas prometem surgir no panorama musical...

"É uma despedida de uma "longa-metragem" chamada Delfins. Sempre vi os Delfins como um filme, até criámos personagens, como o golfinho, andámos um bocadinho com alter egos. E isso era uma coisa que gostava muito nos Delfins, o poder fazer uma canção simplesmente Pop como a "Sou como um rio" ou fazermos música para o teatro experimental de Cascais, com os textos de Gil Vicente e essa liberdade de poder experimentar sempre me agradou muito e por isso é que é o fim dos Delfins, no sentido deste filme, mas, se calhar, vamos todos começar outros filmes e encarnar outras peles ou outras personagens."

Juntos?

"Alguns juntos, talvez... Não sei. Estamos já com algumas ideias, mas vamos viver o momento. Vamos fazer em grande a despedida do grupo, vamos fazer uma "tournée" grande, com muitos convidados especiais e tocar aqueles canções que todos conhecem e vamos viver muito intensamente este momento e depois logo se vê. A música de certeza que vai continuar, não estamos em idade de mudar de profissão."

Andreia Catarina Lopes



REPENSÁMOS. REORGANIZÁMOS.
REDIMENSIONÁMOS.
REINVENTÁMOS.
REFRESCÁMOS. REMODELÁMOS.
REABRIMOS.
Conheça o novo McDonald's no Barreiro



Abertura oficial das Festas do Barreiro 2008

"Que representem cada vez mais e melhor o que se faz no Barreiro"

Na abertura das Festas do Barreiro 2008, este ano na Quinta Braamcamp, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro disse ser esse um espaço de encontro, convívio, solidariedade e cultura e "um espaço de todos nós", considerou. Numa altura em que se realizam as obras de requalificação do centro, entende: "estamos a dar passos para construir o futuro do Barreiro e o novo Barreiro". E falando das festas como "um momento de construção" desse Barreiro, expressou o desejo: "Que representem cada vez mais e melhor o que se faz no Barreiro".

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, na abertura oficial das Festas do Barreiro, entendeu ser esse um espaço de "encontro, convívio, solidariedade e cultura" e considerou ser também "um espaço de todos nós", expressando que uma das preocupações será permitir que nas festas a população "sinta que está em casa e que é esta a nossa terra". Sublinhou ainda a importância, nos dias de hoje, de "momentos de bem-estar e alegria" e de se "pensar no nosso presente e de perspectivar o futuro".

"Apesar de tudo construímos uma festa, no mínimo, agradável"

Do facto de a festa ter mudado de espaço, deslocando-se da Rua Bento Jesus Caraças, junto ao espaço El Matador, para a Quinta Braamcamp, devido às obras de requalificação que decorrem no Mercado 1º de Maio e no centro do Barreiro, entende: "Apesar de tudo construímos uma festa, no mínimo, agradável", em que sublinha a extensão do recinto que deixa uma sensação "arejada". E expressou a vontade de "se continuar a construir festas, no futuro, que representem cada vez mais e melhor o que se faz no Barreiro".

"Penso que estamos a dar passos para construir o futuro do Barreiro e o novo Barreiro"

Numa festividade em que constam



diversas forças sociais do concelho do Barreiro, entre as quais: instituições, empresas, associações e partidos políticos, fez menção à presença, fundamentalmente no recinto da Mostra Empresarial e Institucional (MEI), de exposições sobre projectos do Barreiro: "podem observar algumas intervenções que estão a decorrer no concelho, que se constrói todos os dias e com a participação de todos" e expressou: "penso que estamos a dar passos para construir o futuro do Barreiro e o novo Barreiro". E acrescentou que é "o somatório de todas as intervenções" que permite "melhorar a qualidade de vida, o desenvolvimento e criar emprego".

Um "momento de construção do concelho do Barreiro do presente e do futuro"

Considerando que as Festas do Barreiro são um "momento de construção do concelho do Barreiro do





MATOS *Joalheiro, Lda.*



AVALIADOR OFICIAL
QUALIDADE RIGOR E SEGURANÇA

Rua Miguel Bombarda, 19-A 2830 Barreiro
Tel.: 212 077 462 | Fax: 212 076 255

presente e do futuro”, deixou agradecimentos “a todos os que constroem as festas”, entendendo ainda que “não seria possível fazermos a festa com esta dimensão, sem a participação de alguns investidores”. E não deixou ainda de endereçar “desculpas a todos aqueles que,

quando se realizam as festas, são obrigados a alterar hábitos”.

MEI “que cada vez mais atinja dimensões mais vastas, alargadas e diversificadas”

Para além da Área da Juventude e

da MEI, este ano o espaço do festejado conta com a novidade de uma área dedicada às crianças. Sobre a MEI, que entende ser “um espaço muito importante”, o edil barreirense expressou o desejo: “que cada vez mais atinja dimensões mais vastas, alargadas e diversificadas”, com

o intuito de “representar cada vez melhor a vida económica e social do Barreiro e do amanhã, que se constrói hoje com as nossas intervenções”.

Andreia Catarina Lopes



Rostos online Jornal o seu diário digital

www.rostos.pt



Área da Juventude nas Festas do Barreiro

Música, mostra de arte e desporto radical



Pelo terceiro ano, as Festas do Barreiro contam com a presença de um espaço dedicado à juventude, que, segundo Mónica Duarte, responsável pelo Gabinete da Juventude da Câmara Municipal do Barreiro, é uma forma de aproximar mais os jovens de uma festa que é já tradição no concelho do Barreiro. Este ano o espaço, para além da música diversificada e de uma mostra de jovens artistas, conta com a presença de cinco bares e do desporto radical, assegurado pela pista de "skate da loja "FYA" e da parede de escalada do "Clube Aventura do Barreiro".

"Boa disposição e muita festa" é o que propõe a Área da Juventude nas Festas do Barreiro, que este ano encerra às 2 horas da manhã. À semelhança dos anos anteriores, cada noite vai ser dedicada a um estilo musical diferente, pois como sublinha Mónica Duarte, responsável pelo Gabinete da Juventude, "a juventude não é homogénea" e há que agradar aos diferentes públicos. Assim, a música vai passar

por diferentes ritmos, entre eles, os blues, house, techno, rock 'n' roll e metal.

"Ainda hoje à tarde, a festa não tinha começado, e já andavam aqui pessoas na pista"

Para além da música, o espaço recebe a presença de cinco bares que "ajudam a financiar o palco", como conta Mónica Duarte, e de um espaço dedicado ao desporto radical, pela parede de escalada e a rampa de skate da loja FYA. Célia Graúdo, da FYA, conta que a presença da loja na Área da Juventude é importante para divulgar o espaço que abriu há dois meses na Avenida Alfredo da Silva. Tendo presente diversos artigos de skate, o que inclui também vestuário, diz que é uma pequena mostra do que se pode encontrar na loja. Quanto à adesão do público, conta: "Ainda hoje à tarde, a festa não tinha começado, e já andavam aqui pessoas na pista".

Estar cada vez mais próxima das Festas do Barreiro

Sara Luz tem 23 anos e marca presença no espaço de mostra de jovens artistas. Trouxe para a festa gravuras e carteiras recicladas, feitas com pacotes de leite e da iniciativa diz ser importante para a divulgação dos jovens artistas locais, ainda que considera que mais jovens deveriam participar para chamar mais público, mostrando que não é difícil encontrar materiais para pôr a criatividade em prática. Sobre este espaço que inclui trabalhos que passam pelo design, fotografia, pintura e outras artes, Mónica Duarte, do Gabinete da Juventude, sublinha que se trata de uma mostra de artesanato mais "alternativo", com o objectivo de dar oportunidade aos jovens de mostrar os seus trabalhos e para isso diz que a presença dos jovens vai ser rotativa. Quanto ao objectivo da Área da Juventude diz ser estar cada vez mais próxima das Festas do Barreiro.

Andreia Catarina Lopes



Delfins nas Festas do Barreiro

Intimismo, improviso e emoção

No primeiro dia das Festas do Barreiro, os Delfins tocaram no Palco das Marés e envolveram o público numa atmosfera de emoção e entusiasmo, onde canções que fizeram a história de um grupo com 24 anos estiveram também nas vozes de quem ali foi para ouvir ao vivo uma banda de "pop-rock" portuguesa do final dos anos 80, que se prepara para colocar um ponto final na sua carreira. "Num sonho teu", "A cor Azul", "Aquele Inverno" e "Ao passar um navio" foram alguns dos temas escutados, a par de algumas novidades, como "O Grande Urso Branco" ou o "Quem me dera". Faixas que vão integrar o último álbum da banda, que sairá em Outubro

Antes da "tour" de despedida: "25 anos, 25 êxitos e um abraço" que será em 2009 e que culmina com um concerto agendado para o dia 31 de Dezembro de 2009, os Delfins tocaram nas Festas do Barreiro as músicas que fazem par-

te dos 24 anos de história da banda e também alguns dos novos temas que irão constar do último álbum da banda. Para além das conhecidas músicas "Nasce Selvagem", "Sou como um Rio" ou "Não vou ficar" que eram pedidas pelo público, viveu-se um momento intimista, através do revisitar da "Canção do Engate" de António Variações, onde apenas as palavras se ouviam, a par dos sons do piano. Um concerto onde as sensibilidades vibraram ao som das melodias e em que a proximidade com o público levou a momentos de improviso, pelas canções "Soltem os Prisioneiros" e "A Baía de Cascais". E, no fim, o entusiasmo sentia-se na plateia e ouvia-se o refrão: "Não pares de lutar. Agarra o dia a nascer. Há uma batalha a travar. Só tu podes vencer".

Foi em 7 de Junho de 2008 que os Delfins anunciaram terminar a sua carreira e abandonar os palcos em 2009, quando completam 25 anos de actividade,

sem deixar de adiantar que 2010 trará de novo ao contacto com o público os elementos da banda com iniciativas

individuais, a solo ou em grupo, mas sempre dedicadas à música.

Andreia Catarina Lopes



Fotoreportagem

Um viagem pela MEI - Mostra Empresarial e Institucional

Na noite de abertura demos fizemos uma viagem pela MEI, num espaço renovado e arejado, que permite a fluidez dos visitantes e que ganhou com esta a nova localização. Um breve registo.



Partidos Politicos

Uma presença tradicional nas Festas do Barreiro

A presença dos partidos políticos nas Festas do Barreiro, no espaço da MEI – Mostra Empresarial e Institucional é uma tradição. Este ano notou-se a ausência do Bloco de Esquerda. Marcaram presença o PCP -Partido Comunista Português, PS - Partido Socialista, PSD - Partido Social Democrata e CDS/PP – Partido Popular. Um registo dos stands que pode visitar na MEI.



Fundador



Florentino Alves Rodrigues

Funerária Florentino Alves Rodrigues

A MAIS ANTIGA DO BARREIRO

Agência: Trav. Luís de Camões, 2 Tel.: 21 207 34 58 (Serviço permanente)
(Junto ao Jardim da Colectividade "Os Franceses" e à P.S.P. do Barreiro)

Funerária do Lavradio

Agência: Av. Joaquim José Fernandes, 74 Tel.: 21 203 33 91 - 21 207 34 58 (Serviço permanente)



NO PARQUE DO BARREIRO TEMOS TUDO. ATÉ RIOS.



A QUIMIPARQUE, que vive à beira do Tejo, deu nomes de rios portugueses a edifícios do seu Parque Empresarial do Barreiro.

Instale a sua empresa num deles.

Há um rio de apoios e uma vizinhança solidária à sua espera.

Alugue pelo tempo que entender o espaço adequado ao seu negócio. Por um ano. Ou mesmo por um mês.

Vai-lhe apetecer ficar para sempre.

QUIMIPARQUE
Parques Empresariais
www.quimiparque.pt
E-mail: p.freire@quimiparque.pt
C.P. 5001 - 2831-904 BARREIRO
Tel. 212 067 608 - Fax 212 067 710

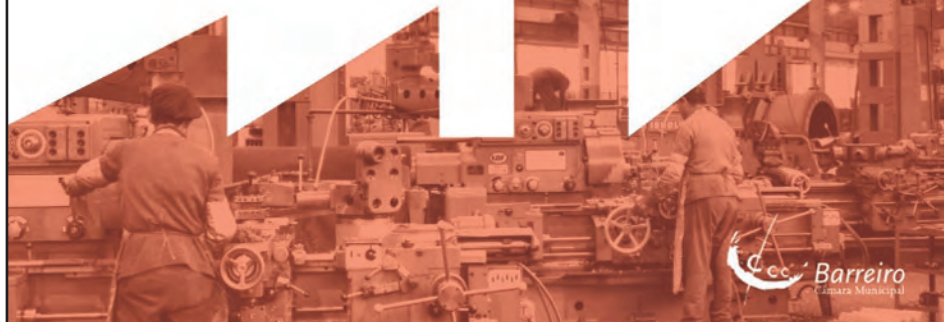
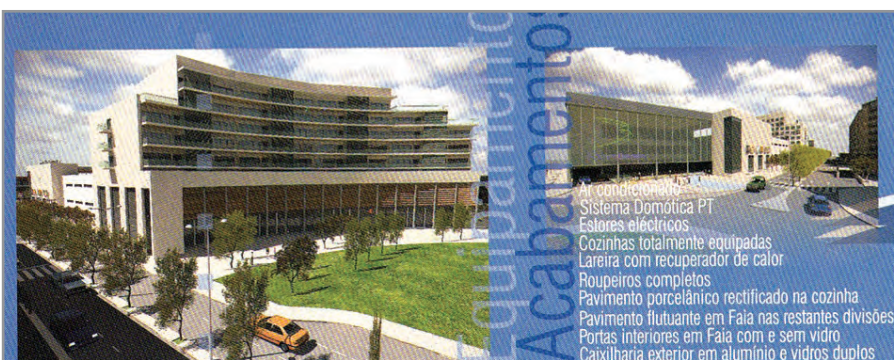
festas do barreiro

centenário da CUF

8 a 17 Agosto

08

MEI
Exposições
Espectáculos
Tasquinhas
Artesanato
Diversões

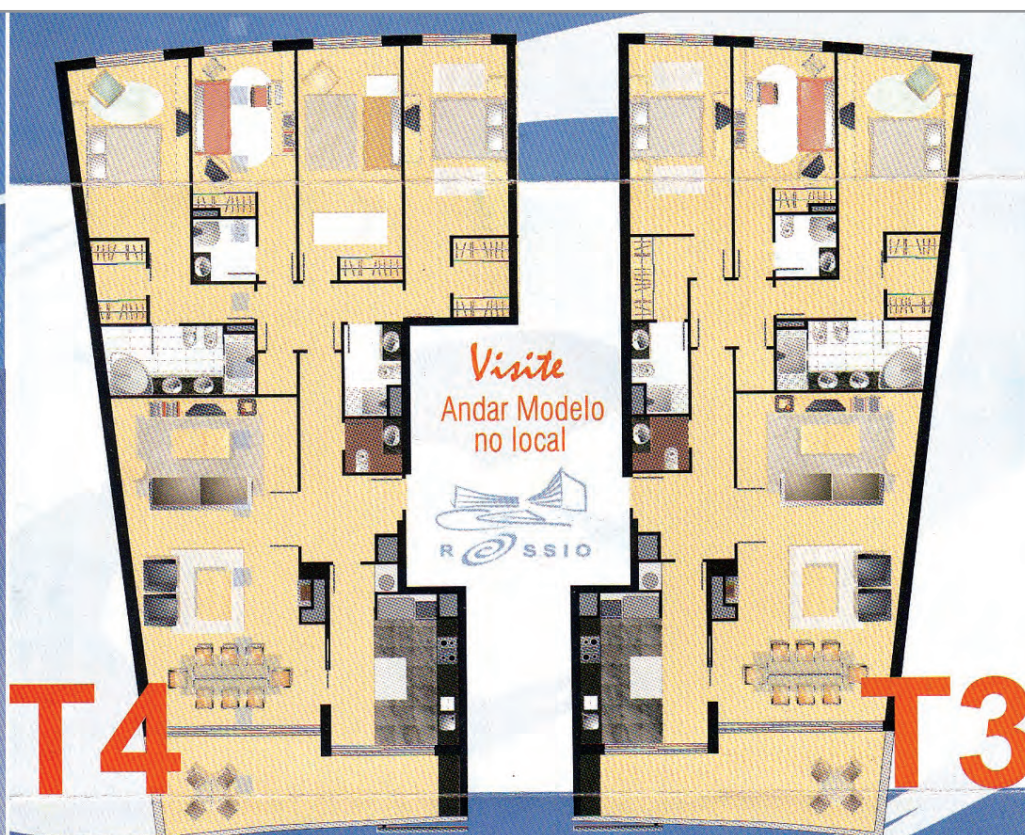


Ar condicionado
Sistema Domótica PT
Estores eléctricos
Cozinhas totalmente equipadas
Lareira com recuperador de calor
Roupeiros completos
Pavimento porcelânico rectificado na cozinha
Pavimento flutuante em Faia nas restantes divisões
Portas interiores em Faia com e sem vidro
Caixilharia exterior em alumínio e vidros duplos



Biblioteca Municipal
Câmara Municipal
Mercado 1º Maio
Parque Catarina Eufémia
Teatro Cine Barreirense

Rua Stara Zagora Centro Barreiro Tel. 96 965 6588 21 853 9454 Fax. 21 855 0357



Visite
Andar Modelo
no local

R@SSIO

236 m²

Sala	50.2 m ²
Cozinha	17.9 m ²
Hall de entrada	11.0 m ²
I.S. Social	2.6 m ²
Varanda	20.0 m ²

Hall dos quartos	7.4 m ²
Suíte 1	35.0 m ²
Suíte 2	19.5 m ²
Quarto 1	20.3 m ²
Quarto 2	16.6 m ²
I.S.	4.4 m ²
Armário	1.0 m ²

209 m²

Sala	50.2 m ²
Cozinha	17.9 m ²
Hall de entrada	11.0 m ²
I.S. Social	2.6 m ²
Varanda	20.0 m ²

Hall dos quartos	5.3 m ²
Suíte 1	35.3 m ²
Suíte 2	19.2 m ²
Suíte 3	26.2 m ²
Armário	1.0 m ²

R@SSIO